

## AS VIRTUDES DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DOCENTE

LEANDRA PEREIRA TEIXEIRA<sup>1</sup>; LERIANE DOS SANTOS RETZLAFF<sup>2</sup>; YASMIN  
ALBUQUERQUE SILVA<sup>3</sup>;  
DANTE DINIZ BESSA<sup>4</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – leandrapereirarteixeira5@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – lerianeretzlaff@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – yasminalbuquerque86@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – ddbessah@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem origem na disciplina de Pesquisa em Educação I, que cursamos em 2023-2, onde fomos introduzidas na pesquisa acadêmica, pensando na boa qualificação profissional do(a) educador(a).

Nesse contexto, estudamos, refletimos e discutimos sobre possíveis virtudes da pesquisa na formação docente e na prática pedagógica, com as quais educadores(as) deveriam adquirir e desenvolver, com autonomia, novos conhecimentos e métodos de trabalho.

Tal movimento se deu a partir de uma pesquisa bibliográfica, na qual realizamos leitura, interpretação e diálogo com autores(as) como Paulo Freire (2002), Pedro Demo (2006), Sandra Corazza (2011), Ivani Fazenda (1995) e Guilherme Nery (2010).

Sendo assim, nosso propósito, aqui, é apresentar os resultados a que chegamos com a pesquisa realizada, ao refletir sobre a experiência prática que tivemos com a pesquisa no primeiro semestre da formação em pedagogia.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Realizamos uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2002; SEVERINO, 2013) cujas fontes foram livros e artigos científicos indicados nas referências da disciplina e outras por nós identificadas.

A pesquisa proposta teve como objetivo um aprendizado teórico-prático sobre a pesquisa bibliográfica, base conceitual para quaisquer pesquisas científicas e para a formação docente.

Ao mesmo tempo, a pesquisa nos possibilitou buscar contribuições dos estudos dos autores citados na introdução deste resumo, para discutir o tema das virtudes ou contribuições da pesquisa na formação docente.

Na pesquisa utilizamos uma estrutura argumentativa padrão para organizar nossas considerações sobre os textos e sobre o tema, de maneira geral.

Com base na pesquisa, pudemos identificar e compreender as seguintes virtudes da pesquisa, que contribuem para a formação de um(a) docente que ensina-pesquisa e pesquisa-ensina.

A primeira virtude da pesquisa que identificamos foi a virtude político-profissional, que se refere à autonomia intelectual e profissional que permite ao docente-pesquisador desenvolver seus conhecimentos e assim posicionar-se em relação aos interesses sociais e educativos propostos nas políticas de pesquisa (DEMO, 2006).

Outrossim, Freire (2002, p. 25) diz que “saber que devo respeito à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber”, o que nos diz que, como professoras, além de cobrar a autonomia dos educandos, devemos dispor conjuntamente a nossa autonomia política e profissional.

Portanto, a pesquisa nos prepara para a construção dessa autonomia e contribui para desenvolvermos competências profissionais para continuar aprendendo o que buscamos ensinar e ensinando o que tem valor social e cultural.

A segunda virtude que a pesquisa traz à formação e que consideramos fundamental é a epistemológica, voltada para a prática profissional do(a) docente como pesquisador(a). O(A) professor(a) não deve ser apenas um(a) transmissor(a) de conhecimento, mas um(a) pesquisador(a) que, além de ensinar, também busca por seus próprios conhecimentos e os transforma em saberes (DEMO, 2006).

Para Freire (2002), o(a) educador(a) não é apenas um(a) transmissor(a) de saberes, mas um(a) facilitador(a) de diálogo e pensamento crítico, transformando o educando em um pensador crítico e reflexivo, capaz de questionar a sua própria realidade perante sua sociedade: superar a curiosidade ingênua por uma curiosidade epistemológica; superar o conhecimento de senso comum por um conhecimento sistematizado.

Para Corazza (2011), professores que também são pesquisadores pensam além, problematizam, suspeitam, interrogam, questionam, estranham e desconstroem sentidos. Ela afirma que a docência é criada e constituída pela pesquisa e não viria a existir uma docência sem a pesquisa e sem o professor pesquisador visto que ensinar não é unicamente dar ou repassar conteúdos mas também ir atrás de novos, descobrir ou não algo além da sua docência e de seus próprios conhecimentos, pretendendo, assim, constituir e aprimorar sua prática pedagógica.

A autora afirma que a pesquisa não é algo único e visto como privilégio de alguns, mas direito de todos. Para aqueles que a pesquisa mais se infiltra e lhe chama a atenção mais tem dentro de si e de seu conhecimento ganha por descobrir e redescobrir.

Pela pesquisa o saber e o próprio pesquisador são criados, existe a busca pela criação e autocriação, deixando mais ao lado o modo de ensino que já percorre a educação como, por exemplo, as regras educacionais e os planos de ensino modernos.

De acordo com Freire (2002), a ética não se faz distante da estética e visse versa. Com isso, também não podemos pensar nos seres humanos longe dela. Assim, pesquisar nos ensina sobre o respeito que devemos ter com os saberes dos outros, sejam eles alunos, outros pesquisadores ou comunidades.

Juntamente do respeito, Nery et al. (2010) comentam que também precisamos entender os direitos que os autores têm sobre o que criam. A partir dessa questão, podemos compreender os tipos de plágio e no que ele interfere na ética tanto do ser humano como um todo quanto dos alunos e, principalmente, dos pesquisadores.

Sendo assim, a virtude ética que a pesquisa nos ensina está ligada ao respeito ao saber dos outros tanto quanto ao fortalecimento do senso dialógico e colaborativo na produção do conhecimento e na formação profissional.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dialogando com Pedro Demo (2006), Paulo Freire (2002), Sandra Corazza (2011), Ivani Fazenda (1995) e Guilherme Nery et al. (2010), compreendemos as virtudes político-profissional, epistemológica, estética e ética da pesquisa na formação docente.

Neste sentido, entendemos que, para um(a) educador(a), a pesquisa é extremamente relevante, tanto para sua atualização em relação a conhecimentos e inovações produzidos por outros(as) profissionais como para produzir seus próprios conhecimentos e métodos de ensinar e aprender no contexto de sua atuação.

Por fim, é preciso dizer que, como prática pedagógica, pesquisar é estimular os educandos à criatividade e à descoberta do mundo e de si mesmos nesse mundo.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORAZZA, Sandra Mara. A formação do professor-pesquisador e a criação pedagógica. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro. ano 11, nº 21, p. 13 - 16.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 12. ed. - São Paulo : Cortez, 2006. p. 11 - 44.

FAZENDA, Ivani C. A. Sobre a arte ou a estética do ato de pesquisar. In: \_\_\_\_\_. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1995. p. 11-15.

FREIRE, Paulo Reglus. Não há docência sem discência. In: \_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. p. 12 - 20.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas SA, 2002.

NERY, Guilherme et al (Org.). **Nem tudo que parece é**: entenda o que é plágio. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2013.